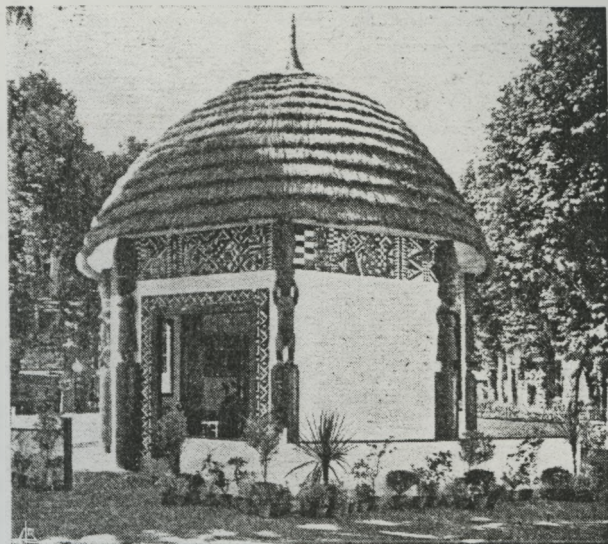


mostrando-lhe do Minho ao Algarve, aos Açores e à Madeira, em dioramas sintéticos, mas expressivos, costumes e paisagens, cheios de colorido e de vida. É curioso observar, nessa representação animada, como diferem, entre si, as várias províncias portuguesas. Aqui, é o Minho que nos fala com seus telhados vermelhos e suas latadas altas, de onde as uvas, suspensas, fazem arco sob a moça garrida que passa, ao longe...

Ali, é a região de Trás-os-Montes, alcantilada e fértil com suas pedras musgosas que falam do passado...

Depois, depois são as Beiras, uma, doce e de luz branda, tocada de misticismo, e, outra, nevada e agreste, com a Serra da Estrela erguida ao alto, saída do coração da terra e são, a seguir, a Extremadura plana, com seus gados e seus arrosais e oli-



Pavilhão de S. Tomé e Príncipe (posto de prova de café)

veiras, correndo junto ao rio, e as regiões do Alentejo e do Algarve, uma calcinada de sol, e outra cheia de flores, de flores brancas,



Orquestra de chopos (marimbas) de Moçambique

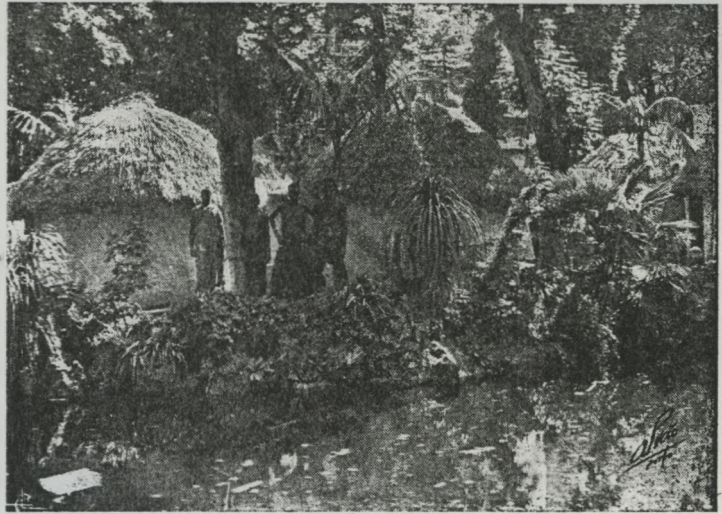
Ao fundo, do lado esquerdo, uma *Capela e Exposição missionária*

com um mostruário de trabalhos executados nas missões. Depois vamos encontrar no tópo sul da Avenida a reprodução exacta do

Farol da Guia, de Macau.

Contornando êste pela esquerda descemos à rua de Tête e encontramos num miradouro, sobranceiro ao Douro, a

estátua de Afonso de Albuquerque.



Um aspecto da aldeia lacustre de Bijagós



O popular Augusto brincando na sua aldeia de Bijagós

Depois descendo a Calçada de Diu encontra-se à esquerda um torreão onde está arvorada a *Bandeira das Conquistas*. Seguindo pela rua de S.^{to} António do Zaire, entramos na rua de Macau onde está instalado o

Pavilhão de Macau

destinado a casa de chá e onde toca habitualmente uma orquestra de músicos chineses, atrás do qual se vê a

Gruta de Camões.

Continuando, temos no extremo da mesma rua

Um templo Indu

guarnecido com bailadeiras e indígenas deste Estado.

Na parte posterior da rua de Bissau estão instaladas, dos dois lados, as

aldeias indígenas Balantas (Guiné)

devido orientar-se a visita em direcção à Avenida da Índia seguindo pela Avenida das Colónias, onde, após a fachada do Palácio, se encontra, ao nascente, o

Pavilhão de S. Tomé,

com posto de provas de café atrás do qual está situada a

aldeia indígena de Moçambique

e em frente uma instalação em cimento-armado ao tipo das casas destinadas às circunscrições civis das colónias e a instalação oficial dos

CLASSE XXXVII

Ceramica e vidros

Bilhas, vasos, pratos e outros artigos de ceramica indigena para uso domestico.

CLASSE XXXVIII

Mobiliário

Mobilia de escritorio confeccionada com madeira do territorio.
Cadeiras. Colunas. Mesas com embutidos.

CLASSE XXXIX

Produtos alimentares e de consumo

Oleos comestiveis.
Refrigerantes.
Frutas.

CLASSE XL

Ouviveria e bijuteria

Trabalhos em ouro e prata, fabricados por indigenas da Zambézia.
Artigos em marfim, ébano e madeiras exóticas.

DÉCIMO SEGUNDO GRUPO

Arte, literatura e publicidade

CLASSE XLI

Arte indigena

Estatuetas e manipulansos.
Instrumentos musicais.

CLASSE XLII

Literatura

Livros, boletins e outras publicações de carácter económico e científico sobre o territorio.

DÉCIMO TERCEIRO GRUPO

Propaganda, turismo, educação fisica

CLASSE XLIV

Propaganda e turismo

Carta do territorio indicando as zonas de caça.
Documentário fotografico do territorio e monografia.
Monografia da cidade da Beira.
Fotografias reproduzindo paisagens e belezas panorâmicas.

CLASSE XLV

Desportos

Fotografias de sedes de clubes desportivos, de grupos de escoteiros e de aulas de educação fisica em estabelecimentos de ensino.

DÉCIMO QUARTO GRUPO

Etnografia

CLASSE XLVI

Usos e costumes

Quatro bustos, em gesso, de tipos indigenas.
Carta etnografica do Territorio. Fotografias de tipos indigenas pertencentes a treze sub-raças.
Reproduções fotograficas de tipos e costumes indigenas.
Palhotas onde trabalham, à vista do público, um ourives, um torneiro e um tecelão.